



**MENSAGEM DA COORDENADORA RESIDENTE DO SISTEMA DAS  
NAÇÕES UNIDAS EM CABO VERDE, ULRIKA RICHARDSON POR  
OCASIÃO DO EVENTO EM ALUSIVO AO *Girls in the ICT Day***

***Praia, 28 de Abril de 2016***

Magnífica Reitora,

Exma. Sra. Primeira Dama de Cabo Verde,

Exmo. Sr. Comissário para as Telecomunicações e Tecnologias de  
Informação da CEDEAO,

Exma. Sra Presidente do ICIEG,

Exmas Senhoras e Exmos Senhores Representantes de Entidades  
Governamentais aqui presentes,

Exmas Senhoras e Exmos Senhores Membros do Corpo Diplomático aqui  
presentes

Exmas Senhoras e Exmos senhores Representantes do Sector Privado,

Exmas Sras e Exmos Senhores Representantes e Membros de Instituições  
do Ensino Superior em Cabo Verde

Caros Estudantes,

Caros Convidados e Convidadas,

Antes de mais queria aqui agradecer o convite que me foi formulado pela  
Senhora Magnífica Reitora da Universidade de Cabo Verde de integrar a  
comissão de honra desta iniciativa, que acontece pela primeira vez em  
Cabo Verde.

Aproveito a oportunidade para cumprimentar as conferencistas e os  
conferencistas, as oradores e os oradores, e de uma forma especial, os  
que vieram de fora para estar aqui connosco durante estes dois dias.

Gostaria igualmente de felicitar a realização a iniciativa que represente um passo na implementação da recém aprovada agenda de desenvolvimento 20130, que reconhece o papel central e indispensável das tecnologias de informação e comunicação na inovação, na eficiência, no progresso, na efectivação dos direitos e no desenvolvimento inclusivo e sustentável.

É cada vez mais recorrente as recomendações globais no sentido de se promover da universalização do acesso às TIC enquanto instrumentos de promoção da inclusão social, do exercício da cidadania e do desenvolvimento e há uma chamada urgente para se reflectir sobre o que significa a sociedade de informação para as mulheres e em como podemos promover e aumentar o envolvimento delas, tendo como princípio máximo, não deixar absolutamente ninguém de fora.

As nossas vidas hoje, quer a nível social, quer a nível profissional, económico ou político, estão conectadas através desse poderoso recurso que é a internet. As informações são disponibilizadas em tempo real, serviços públicos disponibilizados online, tecnologias de ponta e soluções tecnológicas que revolucionam a nossa forma de aceder a serviços e bens, e permite-nos aceder a uma infinidade de oportunidades e pessoas.

Enfim, muitos e muitas de nós conhecemos as vantagens reais de poder beneficiar deste progresso da humanidade, facilitando enormemente nossas vidas, abrindo oportunidades de emprego, de negócios e de participação, e permitindo-nos o acesso a informações privilegiadas e em tempo real, assim como o acesso ao conhecimento. A capacidade de aceder e de utilizar esses instrumentos também já demonstrou, e em especial para as mulheres e meninas, que contribui grandemente para aumentar a nossa auto-estima, melhorar os nossos níveis de autonomia e projecção pessoal.

Cada vez mais as informações estão disponibilizadas através da internet e ela deixa de ser um luxo para ser um recurso fundamental do nosso dia a dia. Ciência e tecnologia não são brinquedos ou presentes, e não são exclusivo de elites. São parte integrante do nosso quotidiano e com o poder enorme de mudar trajectórias de vida, pela influência que exerce em todos os aspectos de nosso quotidiano.

Entretanto, e infelizmente, é incompreensível para a maioria de nós, que essas ferramentas não estejam ainda disponíveis para todas as pessoas em todo o mundo – e sobretudo nos países em desenvolvimento. Nesses países por exemplo, dados nos dizem que uma mulher tem 21% menos probabilidade de ter um telemóvel, do que os homens, acontecendo o mesmo com relação ao acesso à internet. Para o caso de Cabo Verde por exemplo, as assimetrias de género afectam sobretudo as mulheres rurais e as mulheres apartir de 25 anos de idade. As TIC continuam sendo fenómenos sobretudo urbano e da juventude.

Acompanhar, participar e beneficiar das inovações tecnológicas é um meio de efectivação de direitos, e as mulheres, por barreiras socio-culturais ligados aos estereótipos e papéis de género, continuam mais privadas desses recursos, e à margem desse desenvolvimento.

As possibilidades de progresso científico e tecnológico são quase ilimitadas, mas as mulheres e meninas ainda precisam melhorar o domínio científico e a assegurar a sua adequada participação, nomeadamente nas esferas de criação e de decisão, onde as transformações acontecem. Vemos oportunidades económicas reais nos sectores de inovação, informação, tecnologia e ciência, pela sua aplicação nas soluções para sectores

produtivos, incluindo no apoio às mulheres em fazer crescer as suas empresas, mas também de melhorar outros progressos no tocante à educação, à saúde, energia, meio ambiente e desenvolvimento de infra-estruturas.

A previsão económica em apenas alguns setores das TICs revelam números surpreendentes e as estimativas mundiais apontam para valores nunca antes vistos ligados ao crescimento do sector da economia digital nas próximas décadas, e consequentemente de oportunidades de emprego. Estima-se por exemplo que nas próximas décadas 90% de empregos no sector formal exigirão competências em TIC, e que haverá aí uma grande lacuna de trabalhadores qualificados digitalmente. Que em energia e agricultura por exemplo, e no contexto da nossa região sub-sahariana, serão necessários 2,5 milhões de engenheiros e técnicos, nos projectos de mobilização de água potável, de saneamento e inovação agrícola.

A capacidade das mulheres acederem, beneficiarem, desenvolverem e influenciar esses setores irá impactar diretamente no alcançar dos objectivos da Agenda Planeta 50:50 até 2030. Se as mulheres são deixadas de fora dessas revoluções do século 21, não vamos alcançar a igualdade substantiva entre homens e mulheres e vamos limitar o alcance de outros objectivos e da agenda como um todo. Estaremos deixando pessoas de fora, continuaremos a deixar metade da população de fora.

No entanto outros aspetos chamam a nossa atenção e que consideramos barreiras e riscos, para os quais precisamos estar atentos e trabalhar no sentido de os atenuar e evitar no contexto da promoção das TIC e empoderamento das mulheres: Primeiramente, uma ameaça emergente da violência virtual contra as mulheres; em segundo lugar, as TIC e a sua utilização podem consolidar e aumentar a dinâmica de poder. Estudos têm demonstrado que 42% das notícias online reforçam os estereótipos de género e em terceiro lugar, o perigo de falsa promessa ou desconexão com o mundo real. TIC não são um substituto para práticas democráticas, fortalecedoras e reais, e o seu sucesso depende de factores offline. O mundo online e offline precisam se conectar e se complementam.

Gostaria de mais uma vez reiterar a disponibilidade e vontade das Nações Unidas em continuar a apoiar o país nesta caminhada e se juntos podermos celebrar em 2030, um Cabo Verde 50 por 50, um país de efectiva igualdade de género em todas as esferas do social, do económico, do político e do tecnológico.

Obrigada.